

**A CHAMA E AS FORMAS SAGRADAS:  
UM ESTUDO SOBRE A MAGIA DAS VELAS AFRO RELIGIOSAS EM  
BELÉM/PARÁ**

**THE FLAME AND THE SACRED FORMS:  
A STUDY ON THE MAGIC OF AFRICAN RELIGIOUS CANDLES IN  
BELEM/PARA**

**LA LLAMA Y LAS FORMAS SAGRADAS:  
UN ESTUDIO SOBRE LA MAGIA DE LAS VELAS AFRO RELIGIOSAS EN  
BELÉM/PARÁ**

Fabio Oliveira de Sena<sup>1</sup>

43

**Resumo**

*O uso das velas afro religiosas nos terreiros localizados em Belém, capital do estado do Pará, é uma pesquisa que busca se debruçar em analisar o potencial mágico das velas usadas nas religiões de matrizes africanas ressaltando o poder simbólico conferido ao formato e às cores das mesmas. Este trabalho visa compreender o uso das velas a partir de sua função nos rituais e exposições em lojas de vendas de produtos sagrados. Metodologicamente, a pesquisa se construiu a partir de procedimentos baseados na etnografia dos rituais realizados nos terreiros, e utilizando técnicas como entrevistas com os pais de santo dos bairros da Cidade Nova, Pedreira, Castanheira e Icoaraci e observação participante. A variedade de velas carrega toda uma simbologia mágica dentro do espaço do terreiro, as mesmas tem o propósito de possibilitar auxílio para as necessidades das pessoas que buscam o terreiro com intuito de obter solução para as suas vidas.*

**Palavras-Chave:** Velas Afro Religiosas. Magia. Terreiros.

**Abstract**

*The use of African religious candles in yards located in belem, capital of the state of para, isa research that seeks to look into analyzing the magical potential of candles used in religions of African matrices highlighting the symbolic power given to the shape and colors of the same. This work aims to understand the use of candles from their function in rituals and exhibitions in sacred product sales stores. Methodologically, the research was built from procedures based on ethnography of the rituals performed in the yards, and using techniques such as interviews with the holy fathers of the neighborhoods of cidade nova, pedreira, castanheira and icoaraci and participant observation. The variety of candles carries a whole magical symbolism within the space of the yard, they have the purpose of enabling assistance to the needs of people seeking the yard in order to get solution to their lives.*

**Keywords:** African religious candles. Magic. Yards.

**Resumen**

*El uso de velas afro-religiosas en los terreiros ubicados en Belém, capital del estado de Pará, es una investigación que busca analizar el potencial mágico de las velas utilizadas en religiones de matrices africanas, resaltando el poder simbólico conferido a su formato y colores. . Este trabajo tiene como objetivo comprender el uso de velas desde su función en rituales y exposiciones en tiendas de venta de productos*

---

<sup>1</sup> Licenciado em Ciências da Religião e Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).

## A chama e as formas sagradas: Um estudo sobre a magia das velas agroreligiosas em Belém / Pará

*sagrados. Metodológicamente, la investigación se construyó a partir de procedimientos basados en la etnografía de los rituales realizados en los terreiros, y utilizando técnicas como entrevistas a los padres del santo en los barrios de Cidade Nova, Pedreira, Castanheira e Icoaraci y observación participante. La variedad de velas conlleva un simbolismo mágico dentro del espacio del terreiro, cuyo propósito es brindar asistencia a las necesidades de las personas que buscan el terreiro para obtener una solución para sus vidas.*

**Palabras clave:** Velas Afro Religiosas. Magia. Terreiros.

### INTRODUÇÃO

As velas coloridas, com formas diversas e tamanhos variados que chamavam a atenção sempre vieram acompanhadas de tigelas de barro, frutas, farofas e vinhos. Esse era o cenário que durante anos (e até hoje) eu percebi e me deparei pelas “vielás”<sup>2</sup> de Belém, capital do estado do Pará, uma das maiores cidades da região norte do país. E por conta da minha formação ser de cunho cristão fui educado a olhar para esses elementos de maneira negativa e pejorativa.

Não que o preconceito e a “demonização”<sup>3</sup> desses objetos litúrgicos me fossem ensinados com esse intuito, mas entendo que me foram repassados com o entendimento (ou com a falta dele) de que de fato fosse uma verdade cultural do grupo social e religioso ao qual eu pertencia. Como cristãos, os membros de minha família e de minha Igreja consideravam todos esses itens - que hoje eu reconheço como sagrados - fossem “ofertas oferecidas a demônios com o propósito de destruir os filhos da luz, que são os filhos de Deus”<sup>4</sup>

Eu cresci acreditando nessas “verdades”, e até muitas vezes eu era um agente reprodutor desses aprendizados de intolerância. Porém, quando ingressei na universidade, espaço de muita diversidade, me veio uma súbita vontade em querer conhecer essas práticas as quais inicialmente nem eram entendidas por mim como religiosas. Instaurou em mim o desejo de conhecer essas vertentes religiosas a partir de seus próprios praticantes.

Logo quando me foi proposto a pesquisar sobre as velas afro religiosas, o que eu simplesmente fiz foi abraçá-la e usá-la como oportunidade para aprender sobre a alteridade a partir dele mesmo, não mais interpretá-lo de acordo com as minhas concepções, mas observá-lo através de seu próprio olhar e verdade. E assim, através da pesquisa sobre o universo diverso e complexo das velas afro religiosas que eu pude ter a oportunidade de me debruçar e conhecer as religiões de matriz africana.

A vela é um elemento utilizado dentro de diversas tradições religiosas, e em cada uma delas este objeto sagrado possui simbologia e utilização específica. A ação mágica das velas nas tradições religiosas está ligada

<sup>2</sup> Terno muito comum utilizado para designar as ruas estreitas da área periférica de Belém.

<sup>3</sup> O processo de demonização tende a ser designado quando uma religião hegemônica, como é o caso do cristianismo, confere a uma outra religião o conceito de nela haver diabos e demônios, sendo que estas personas são propriamente da religião judaico-cristã.

<sup>4</sup> Essa frase foi por mim ouvida quando, ainda criança, ouvi em um culto da igreja a qual frequentava com minha família. A ideia de que aqueles que seguiam os verdadeiros ensinamentos de Cristo eram da luz, e qualquer outro que não segue são os filhos das trevas.

## A chama e as formas sagradas: Um estudo sobre a magia das velas agroreligiosas em Belém / Pará

sempre a um ritual no qual se pretende ter uma conexão com o sagrado, a mesma se torna um elemento que irá propiciar a ligação do indivíduo que crê com o seu sagrado, e é este que confere a vela a força mágica que a mesma contém. Referindo-me a Marcel Mauss (1992), asseguro que a potência mágica das velas depende do sistema de crença.

Ao se adentrar a princípio no campo das velas afro religiosas, é importante que se faça compreender qual a relação que se pode estabelecer entre o formato e as cores das velas usadas em rituais mágicos com a finalidade do trabalho realizado. Portanto, este trabalho visa analisar o uso das velas afro religiosas a partir de sua função nos rituais e a questão mágica das cores e das formas.

Porém, antes que se possa falar especificamente sobre a vela e sua representatividade nas ações mágicas expressas na cultura e na religião, faz-se importante voltar o olhar para o que vem antes dela, na verdade, para o que está acima dela, e de certa forma se configura como um dos cerne de nossa discussão, o fogo. Só é possível falar sobre vela porque antes da existência da mesma o fogo já existia. Se formos pensar a vela por um senso prático é apenas o objeto que carrega esse elemento fogo. É lógico que com o tempo a vela ganhou representatividade em si mesma, porém a história da vela tem o início de seu cenário na concepção do fogo e na sacralidade de sua chama.

Toda esta análise que será abordada se volta para as implicações referente às velas afro religiosas e a construção de toda a sua simbologia poderosa e mágica, porém, o que não posso deixar de ponderar nesse momento, e me voltar para as implicações necessárias, é sobre a chama dessa velas, pois muito mais do que a forma ou a cor desse objeto material que é a vela, o elemento carregado a força mágica é a chama. O que vale inicialmente para o afro religioso é a chama da vela, é nela que se contem a força e o olhar da entidade, é nela que se encontra a energia para a realização do trabalho que se pretende executar. A chama representa a vida da entidade, não é somente o olhar, mas toda a energia sagrada queimando na chama.

### **A INSERÇÃO DAS VELAS NOS TERREIROS**

De acordo com as análises das entrevistas realizadas para a referida pesquisa percebi o processo de transição que ocorreu na composição da vela. As primeiras velas utilizadas no terreiro eram as chamadas velas de azeite que foram substituídas pelas velas de cera. Dentro dos terreiros “os antigos”<sup>5</sup> se utilizavam dessa vela de azeite, um conhecimento que foi herdado dos primeiros sacerdotes afro-religiosos radicados em território paraense e por aqueles que tiveram um conhecimento como pajelança. A vela de azeite é pouco utilizada na atualidade. Ela é feita de pavio colocado em potes de vidro junto ao azeite ou banha de porco. Nesse ponto se percebe que os trabalhos ritualísticos eram realizados a partir de um conhecimento interiorano que foi repassado mediante a oralidade e com o convívio dessas praticas.

---

<sup>5</sup> Quando menciono esses antigos, estou falando daqueles pais e mães de santo que eram anteriores ao momento da inserção as velas nos espaços dos terreiros. Me refiro aos antigos que realizavam os rituais sem o uso das velas e que através deles todo o conhecimento, partindo da oralidade, foi repassado para as práticas ritualísticas dentro do espaço do terreiro e suas magias.

## A chama e as formas sagradas: Um estudo sobre a magia das velas agroreligiosas em Belém / Pará

Porém já no início do século XX as velas de azeite ou banha passaram a ser substituídas pela de cera, que era extraída das folhas da carnaúba (*Copernicia prunifera*), uma árvore originária do Nordeste. É necessário destacar que as velas de carnaúba nesse período eram somente vista em igrejas católicas, isso se dá pelo fato de o valor das mesmas serem inacessível à comunidade de afrodescendentes de baixa renda. A vela dentro das igrejas cristão-católicas eram (e são até hoje) usadas em rituais como o batismo, missas e em atos de devoção feitos pelos fiéis. É importante ressaltar que a vela de cera dentro da igreja católica já era usada desde o século XIX<sup>6</sup>.

De acordo com o discurso do *afro religioso* entrevistado na pesquisa (Entrevistado M.C. relato oral, 2016), essa variedade de velas em suas diversas formas e cores, foram criadas pelo comércio a partir do convívio com a religiosidade africana. E essa inserção das velas dentro do meio afro foi realizada sem grandes conflitos, uma vez que a prática sincrética entre catolicismo e religiões negras era muito disseminada em função da teoria da máscara utilizada como estratégia de resistência religiosa durante o período do padroado<sup>7</sup>.

As velas afro religiosas estão dispostas em dois espaços distintos, quais sejam, o mercado e o templo sagrado. Nesses espaços a vela assume significados diferentes. Na loja de vela a mesma possui valor de mercado para quem vende e valor ritual para o comprador. No espaço do terreiro, no entanto, a vela assume apenas seu caráter mágico e funcional.

A partir das observações do campo poderemos entender que existe outra questão a ser analisada. Que no caso é o diálogo, o encontro entre o mercado e a religiosidade. Não nos interessa de onde se deu o início, o que é inerente agora é compreender e interpretar como esses dois espaços dialogam entre si a partir da vela.

Com isso, poderemos entender que esses dois espaços, o terreiro e o mercado, dialogam entre si. Alguns donos de lojas de vela são adeptos das religiões africanas e, portanto, usam o conhecimento sagrado para fins de comércio. Por outro lado, é possível ver imagens e velas religiosas se transformarem em sagradas já no contexto da loja. A maior parte delas possuem imagens como de exus e pombo giras<sup>8</sup>, entidades ligadas a prosperidade comercial. Em torno delas é comum observar pequenos alguidares com moedas, taças de bebidas e velas acesas.

As velas dentro do espaço do terreiro se inseriram de maneira prática e fácil, porém houve um processo de estranhamento, não por conta da vela em si, mas no que tange as variações de formas, cores e utilidades dessas velas. Outro ponto que deve ser levado em consideração para a falta de conflito no que se refere a aceitação das velas foi à ideia de que a cera é um produto originário da carnaúba, ou seja, da natureza, elemento divinizado nas religiões africanas.

---

<sup>6</sup> Essas informações estão pautadas a partir dos relatos dos entrevistados e de suas concepções de prática empírica que aprenderam dos seus mais velhos, que no caso são os pais de santo do terreiro.

<sup>7</sup> Foi uma designação de conjunto de privilégios concedidos pela Santa Sé aos reis de Portugal e da Espanha. Esses privilégios também foram estendidos aos regentes de Brasil.

<sup>8</sup> As Pombo Giras são entidades nas categorias de Exus. As mesmas incorporam em médiuns e são uma espécie de mensageiras entre o mundo humano e o espiritual.

## A chama e as formas sagradas: Um estudo sobre a magia das velas agroreligiosas em Belém / Pará

Para o afro religioso, especificamente para os mais antigos, o azeite que eles usavam para fazer a chama, era uma representação de saudação ao elemento terra, enquanto que a chama saudava o elemento fogo. Os antigos estranharam essas várias velas, e se questionavam o porquê de tudo isso, pois tinham a ideia religiosa de que não era necessário formatar as imagens as intenções na cera da vela uma vez que a intenção do religioso era o que bastava.

Como já foi dito acima os espaços de pesquisa se restringiram à quatro lojas de produtos de umbanda e três terreiros, estes últimos espaços religiosos onde a magia ocorre. Pode-se dizer que a ligação entre esses espaços se desenvolve a partir do que chamei de circuito loja/terreiro. E nesse circuito se inserem as lojas comerciais, vendedores, clientes e pais de santo abaixo descritos:

**Loja:** Espaço onde se realiza a comercialização das velas. Geralmente se concentram nos bairros periféricos de Belém onde se centra as áreas de comercio dos mesmos.

**Vendedor:** Indivíduo que realiza a venda das velas para os clientes, sejam eles afro religiosos ou não. Os vendedores conhecedores são aqueles que dominam a simbologia e o uso das velas a serem vendidas. Os não conhecedores são os que não tem entendimento sobre as velas, apenas vendem.

**Cliente:** É a pessoa que consome o produto vela nas lojas. Esse cliente pode ser conhecedor da simbologia, quando se trata de um afro religioso, ou seja, ele filho de santo ou pai de santo. O cliente não conhecedor é uma espécie de estafeta do terreiro, ou seja, um indivíduo que presta serviços secundários ao sacerdote como compra de mercadoria, limpeza do espaço, etc. Este sujeito consome as velas a partir do nome das mesmas, ou quando esse cliente compra a vela os fins religiosos católicos.

**Pai de Santo:** Agente que possibilita a realização da ação magica da vela. Esse pai de santo pode usar a vela somente para fins de rituais religiosos, como também há pais de santo que usam a vela para trabalho de serviços e assistência a pessoas de fora do terreiro.

Discorrendo sobre uma reflexão referente a representatividade da vela, a qual se aplica adequadamente as religiões afro, utilizarei dos conceitos de vela definido por Bacherlad (1989). Este autor afirma que para um filosofo antigo, a vela despertava os pensamentos, promovia as reflexões necessárias para o pensador. O mesmo irá falar que a chama da vela libera um poder que possibilita um sonho, permitindo o pensador refletir sobre as questões inerentes da vida. Bacherlad vai dizer que:

Qual campo de metáforas precisaríamos examinar se quiséssemos, num desdobramento de imagens que unissem a vida e a chama, escrever uma 'psicologia' das chamas ao mesmo tempo que uma 'física' dos fogos da vida! Metáforas? Nesses tempos de longínquo saber, onde a chama fazia os sábios pensarem, as metáforas eram os pensamentos (BACHERLAD, 1989, p 1,4) .

Bacherlad vai nos conduzir a uma compressão de que a chama da vela nos leva a uma introspecção da alma, ele se volta para si, para os seus pensamentos. No terreiro você sempre irá ver as velas acesas, ao pé das imagens, representando assim a força da entidade. Mas, a partir das minhas observações também significa zelo do indivíduo para com a entidade que o protege e sinal de proteção ao fiel que a ascende. Ela precisa estar

## A chama e as formas sagradas: Um estudo sobre a magia das velas agoreligiosas em Belém / Pará

sempre acessa, não só porque ela propicia esse ambiente de ligação entre o afro religioso e sua entidade, também ela é um elemento de proteção do terreiro.

As velas apagadas representam os olhares das divindades de certa forma deslocados para proteção. Pensemos em uma casa, quando deixamos a luz acessa temos um espaço claro, um ambiente passível de visibilidade, logo, ele pode ser mais bem protegido, como minha mãe sempre me ensinou “Deixa a luz da casa acessa menino, pra que achem que tem gente”. Assim é com o terreiro, a vela precisa estar acessa para iluminar a entidade para que ela possa guardar a casa. Os afros religiosos costumam se referir com desdém aos que não costumam acender velas a suas entidades afirmando que eles ficam “no escuro. Seja nas religiões afro (o que veremos mais adiante) ou na igreja católica, a vela sempre foi um elemento magico de muita força magica, um elemento onde se deposita uma quantidade grande de poder simbólico, e isso quem faz é esse indivíduo comum, que deposita constantemente essa representatividade, seja na vela em si, ou puramente na chama, no fogo.

### A CLASSIFICAÇÃO DAS VELAS AFRO RELIGIOSAS

Para que se possa fazer a classificação das velas afro-religiosas é importante de início que se faça uma análise sobre o que vem a ser de fato a vela nessa composição do espaço sagrado, como também discutir o processo de construção dessa classificação. Pode-se pressupor que as velas são como um elemento simbólico dentro desse espaço religioso. Segundo Croatto (2001, p.87)

O símbolo é, então, um elemento desse mundo fenomênico (desde uma coisa até uma pessoa ou um acontecimento) que foi ‘transignificado’ enquanto significa algo além de seu próprio sentido primário.

A vela tem como função simbólica a de iluminar, seja no que tange a trazer luz para as entidades, como também iluminar no momento do ato dos ritos afro-religiosos, pois como os mesmos dizem, “ninguém vive nem faz nada às escuras, precisa de luz para poder ter esclarecimento sobre o que está ao seu redor”<sup>9</sup> (IDENTI.

A interpretação das velas como símbolo de iluminação, está diretamente interligada a um diálogo com o espaço em que ela está inserida. Sobre a questão do espaço Eliade diz que “Para o homem religioso, o espaço não é homogêneo: o espaço apresenta rupturas, quebras; há porções de espaço qualitativamente diferente das outras” (2010, p. 25)

Cada religioso interpreta o seu espaço sagrado a partir de sua experiência religiosa, como também o mesmo é quem define a forma como cada elemento será chamado e utilizado nesse espaço. A vela dentro do espaço de um terreiro tem uma importância específica, ela complementa toda a sacralidade do ambiente. Ela não é um elemento simbólico determinante para tornar aquele espaço sagrado, mas sim em consonância com

---

<sup>9</sup> Frase extraída de uma das entrevistas de campo realizada no terreiro quando o sacerdote explanava sobre a funcionalidade magica da chama da vela.

## A chama e as formas sagradas: Um estudo sobre a magia das velas agroreligiosas em Belém / Pará

os demais elementos pertencentes ao espaço do terreiro tornam o ambiente simples e disforme em um espaço repleto de simbolismos sagrados.

### As Velas de Desenvolvimento

As velas para trabalho de desenvolvimento são aquelas utilizadas em rituais voltados para as entidades. Tem a função de estabelecer o vínculo do ser religioso com a sua divindade. Os trabalhos nas quais elas são utilizadas são geralmente rituais de oferendas e rituais de iniciação.

Essas velas de trabalho possuem também o papel de decoração, pois assim como as oferendas (que são as comidas) devem estar bem organizadas e ornamentadas no prato, as velas tomam também o papel de ornamentar o ambiente para as entidades. Outro ponto importante dessa análise são as cores dessas velas, e elas são usadas de acordo com as cores de cada orixá<sup>10</sup>, vodum<sup>11</sup>, caboco, por exemplo, para os trabalhos de assentamento para Exú, usa-se as velas de cor vermelha, preto e o branco. O vermelho representa o poder do Orixá, o preto simboliza o escuro, aquilo que interno ser humano, e o branco porque o Exú não é guerra, Exú é paz. Então segue algumas velas que são de caráter ritualístico para trabalhos dentro do terreiro:

### Vela Sete Dias

A vela sete dias (Figura 1) era chamada antigamente de vela de libras. Ela é usada para diversas funções a partir da intenção da pessoa, porém ela não chega a ter uma função espiritual específica. Também ela é usada para iluminar altares de santos, embelezar o espaço sagrado no momento da oferenda. Costuma ser preferida pelo formato muito longo que demora em queimar.

**Figura 1:** Vela Sete Dias



(Acervo Pessoal)

<sup>10</sup> São as divindades cultuadas pelos afro religiosos, os quais foram trazidos pelos negros escravizados. São entidades consideradas como ancestrais divinizados.

<sup>11</sup> Entidades divinizadas e cultuadas dentro do panteão do Tambor de Mina, que é uma vertente de matriz africana.

## A chama e as formas sagradas: Um estudo sobre a magia das velas agoreligiosas em Belém / Pará

Também se usa para ascender em uma oferenda para determinada entidade. A função dela é muito transitória, pois ela acaba por ser usada em qualquer ritual dentro do terreiro, ela é aplicável para qualquer prática mágica.

### Vela Tocha

Usada mais para rituais de preceito por conta de o seu aspecto ser de uma vela “mais forte” e “impoderante”<sup>12</sup>. Ela (Figura 2) representa força como também firmeza. No ritual de iniciação é acesa em cima da cabeça da pessoa, e como a chama da vela representa os olhos do Orixá, a vela em cima da cabeça do iniciado que está deitado na esteira representa os olhos da entidade para a pessoa. Também usada para ornamentação.

Figura 2: Vela Tocha



Acervo Pessoal

### Vela Astral

Usada também para ornamentar o espaço sagrado do ritual. Mas tem uma função diferenciada, a mesma é usada para trabalhos espirituais com pessoas que estiverem passando por problemas de desorientação mental, aflição e angústias, seja por conflitos originados psicologicamente ou por espíritos. Usa-se com essa finalidade em função do seu formato espiral o qual remete a uma questão transcendental.

<sup>12</sup> Esses termos entre aspas são palavras de um Pai de Santo do Tambor de Mina para se referir a vela Tocha. Os termos são para se referir a forma da vela que é longa e de aspecto grosso, por isso é entendida como uma vela forte.



**A chama e as formas sagradas:  
Um estudo sobre a magia das velas agoreligiosas em Belém / Pará**

**Figura 3:** Vela Astral



(Acervo Pessoal)

**Vela Castelo**

Vela de ornamentação, porém usada para um caráter específico. Utiliza-se a mesma em rituais em que se vão receber entidades da realeza. Essa vela é destinada a toda entidade que tem essa característica reais de alto status na hierarquia do panteão. Cada vela castelo que se usa representa as torres do castelo do reinado da entidade.

**Figura 4:** Vela Castelo



(Acervo Pessoal)

**Vela Machado**

Usada em rituais de arreação de obrigação para Xangô. Tem esse formato (Figura 5) em função do machado ser o elemento símbolo de Xangô. Também pode ser usada para arriar obrigações para cabocos que venham da linhagem de Xangô, como é o caso de Cobra Coral, Caboco Pedra Branca e outros.

## A chama e as formas sagradas: Um estudo sobre a magia das velas agoreligiosas em Belém / Pará

**Figura 5:** Vela Machado



(Acervo Pessoal)

### As Velas de Amor

O amor é um sentimento que os indivíduos praticam em diversas esferas de da vida social, existe o amor entre familiares, entre amigos, entre casais, sejam heterossexuais ou homossexuais. Seja qual for os níveis de relação, o amor é uma ação que é sentida e praticada por todas as pessoas, e essa categoria das velas existe para atender as necessidades e os anseios amorosos das pessoas.

As velas de cunho amoroso são usadas para questões como as de reatar relacionamentos, trazer a pessoa amada de volta, ter para si a pessoa que se deseja. Alguns pais de santo (ou mães de santo) contestam o uso dessas velas, pois os mesmos afirmam que o ser humano é inconstante em seus sentimentos, então a pessoa que pede para se fazer esse tipo de feitiço hoje, pode muito bem não querer mais a pessoa a qual se queria outrora:

### Chora nos Meus Pés

Tem um formato de um triangulo longo retorcido (Figura 6). Sua função é fazer com que a pessoa para quem se acendeu a vela fique todo tempo com a pessoa que pediu para que o trabalho fosse realizado. A ação mágica da vela faz com que a pessoa fique inteiramente apaixonada, “chorando nos pés” do sujeito que contratou o serviço.

**Figura 6:** Chora nos meus pés



(Acervo Pessoal)

## A chama e as formas sagradas: Um estudo sobre a magia das velas agroreligiosas em Belém / Pará

### Casal de Amantes

A vela tem formato de um homem e de uma mulher entrelaçados um no outro (Figura 7), os braços do homem ao redor da mulher e os braços dela entrelaçados para cima. Essa vela tem a função mágica de unir os casais, sejam eles casados ou amantes, a ideia é unir no que se refere a afetividade e a sexualidade dos casais.

**Figura 7:** Vela “Casal de amantes”



(Acervo Pessoal)

### Casal de Amarração

O formato é de um homem e de uma mulher abraçados, onde a figura do homem está por trás e a da mulher pela frente (Figura 8). A função dessa vela em pouco se difere de casal de amantes, mas tem uma característica específica que a de amarrar uma pessoa na outra, fazer com que a pessoa que se deseja esteja inteiramente apegada afetivamente a você.

**Figura 8:** Vela “Casal de amarração”



(Acervo Pessoal)

## A chama e as formas sagradas: Um estudo sobre a magia das velas agroreligiosas em Belém / Pará

### Amansa Corno

O formato dessa vela é da cabeça de um boi. Essa vela é usada para questões amorosas de casais, onde a mulher pede para fazer o trabalho com o objetivo de que o seu marido fique tranquilo, quieto, manso.

**Figura 9:** Vela “Amansa corno”



(Acervo Pessoal)

### Vela Chega-te a Mim

Essa vela possui o formato de um coração com duas mãos abaixo dele. A vela é usada para trabalhos de feitiço com o intuito de ter a pessoa que se deseja perto de você, ter a pessoa pela qual se gosta com o sentimento de estar apaixonado. Através do uso dessa vela tem-se o desejo de querer a pessoa amada atraída pelo afeto.

**Figura 10:** Vela “Chega-te a mim”



(Acervo Pessoal)

### Velas de Ordem Prática

Essa categoria está vinculada as questões do cotidiano humano e seus conflitos, pois os indivíduos sempre estão tendo que dar solução a problemas oriundos da vivência diária. As velas afro religiosas dessa categoria têm a proposta mágica de resolver os problemas práticos daqueles que buscam pelo seu auxílio mágico, solucionar as adversidades que as pessoas passam nos acontecimentos cotidianos.

## A chama e as formas sagradas: Um estudo sobre a magia das velas agroreligiosas em Belém / Pará

Elas não são usadas apenas com o propósito de dar solução para questões corriqueiras, mas também para prevenção dos possíveis casos que possam acontecer, nesse caso as velas deixam de resolver os problemas para atuarem como auxílio de prevenção:

### **Vela Chama Dinheiro:**

O intuito dessa vela é o de atrair dinheiro, resolver questões financeiras onde alguém está devendo dinheiro e se deseja que esse dinheiro seja pago, como também chamar dinheiro para a questão a qual você precisa. Essa vela tem o formato de um cifrão.

**Figura 11:** Vela “Chama dinheiro”



### **Vela Cadeado**

Geralmente usada com a vela chave (Figura 12), serve para trancar alguma situação de cunho financeiro ou familiar. Quando usada com a vela chave é de cunho de destrancar alguma situação.

**Figura 12:** Vela “Cadeado”



Figura 12: Vela Cadeado (Acervo Pessoal)

## A chama e as formas sagradas: Um estudo sobre a magia das velas agoreligiosas em Belém / Pará

### Vela Chave

Também chamada de Chave de São Pedro (Figura 13), é utilizada para fins de fechar algo ou de abrir, seja no que tange alguma situação como a de abrir a porta de um emprego ou de fechar alguma situação a qual esteja lhe afligindo.

**Figura13:** Vela “Chave”



### Comigo Ninguém Pode

Essa vela tem um formato de um candelabro de dois recipientes (Figura 14). Em cada um se tem uma vela de formato espiral. Ela tem o objetivo de fortalecimento na vida, na maioria usada no caso de problemas e conflitos no âmbito do trabalho, questões como conflitos colegas de trabalho, essa vela visa o fortalecimento da sua pessoa no trabalho.

**Figura 14:** Vela “Comigo ninguém pode”



### Vira Pensamento

Essa vela tem o formato de uma caveira com uma vela fincada no meio da cabeça dela. O intuito de se a usar para fazer com que o pensamento da pessoa se volte para o propósito o qual você deseja, seja de caráter pessoal, de relacionamento, financeiro ou até mesmo amoroso. Nessa mesma categoria de vela existe a Vira pensamento do homem, onde o formato da vela é a cabeça de um homem com uma vela fincada no meio da cabeça. Serve para fazer o pensamento do homem se voltar para o seu propósito, geralmente usada para fins amorosos, mas pode ser outros.

## A chama e as formas sagradas: Um estudo sobre a magia das velas agroreligiosas em Belém / Pará

Esse termo “feitiço” etnograficamente me foi apresentado na pesquisa como uma palavra para designar as velas que são usadas nos trabalhos cujo objetivo é trazer malefícios a alguém. Este conceito coletado por mim na pesquisa em muito se difere do conceito de feitiçaria africano estudado por Evans-Prichard (2005, p. 176). Segundo o autor “o conceito de bruxaria fornece [...] uma filosofia natural por meio da qual explicam [...] as relações entre os homens e o infortúnio. [...] A crença na bruxaria compreende [...] um sistema de valores que regula a conduta humana”.

A imagem que essas velas carregam é entendida como deveras negativa, isso em função do estigma contido a palavra feitiço e pela forma que essas velas têm que remetem a imagens de caveira. A simbologia da caveira na sua maioria representa morte, logo, se associa a algo negativo, sendo que a mesma pode representar uma nova etapa de vida, um novo ciclo,

Em algumas culturas, como a mexicana, se faz celebrações no dia dos mortos com a figura da caveira, para representar os familiares que vieram para confraternizar com o mundo dos vivos<sup>13</sup>. Por este conteúdo negativo em todas as entrevistas realizadas era comum escutar frases do tipo “Eu nunca usei, conheço, mas nunca usei, quem usa são os outros”<sup>14</sup>.

### **Desmancha Tudo**

A utilidade dessa vela é desmanchar trabalhos negativos realizados para a pessoa. A exemplos citamos malefícios do tipo, colocar a vítima para baixo ou lhe fazer perder algo, provocar desunião de pessoas ou causar conflito na família. Faz-se um ritual com essa vela (Figura 15) onde realiza-se um “benzimento”. O sacerdote é a pessoa incumbida de realizar a ação mágica. Acredita-se que a vela provocará o desmanche do trabalho que fizeram. A cara da caveira é para espantar o trabalho mal que foi feito.

**Figura 15:** Vela Desmancha Tudo



<sup>13</sup> Disponível em: <https://www.significados.com.br/caveira/> (acessado dia 20 de junho de 2017)

<sup>14</sup> O trecho que está entre aspas é da fala dos pais de santo durante as entrevistas nos momentos que se referiam sobre as velas que tinham forma de caveira

## A chama e as formas sagradas: Um estudo sobre a magia das velas agroreligiosas em Belém / Pará

### **Destruição ou Tatá Caveira**

Essa vela é usada para a destruição, seja de relacionamentos como também a destruição de pessoas. De uma certa forma é uma vela usada para trabalhos de destruição com consequências de morte. Para tal realiza-se o ritual de abrir os olhos da caveira e inserir dentro deles pólvora e pimenta malagueta para a realização do trabalho (Figura 16). Essa vela tem o nome de Tatá Caveira em função do Exu homônimo a quem esses trabalhos são geralmente encaminhados.

**Figura 16:** Vela Tatá Caveira



### **Destruição**

Como o nome já diz, tem a finalidade de destruir algo, seja de destruir um trabalho muito forte que fizeram para a pessoa, como também provocar a destruição da pessoa (Figura 17) seja nas questões familiares, amorosas, e até mesmo a destruição da vida.

**Figura 17:** Vela Destruição





## A chama e as formas sagradas: Um estudo sobre a magia das velas agoreligiosas em Belém / Pará

### Esposa Fora

Pouco se difere das demais e até se assemelha a vela Tatá Caveira, mas especificamente tem a função de espocar o trabalho que alguém fez, como se fosse uma bomba cheia de pólvora que manda que afasta o trabalho que fizeram. Esta vela (Figura 18) também é utilizada para afastar pessoas indesejadas.

**Figura 18:** Vela Espoca Fora



### Exú Sete Caveira

Essa vela (Figura 19) é usada para trabalhos de firmação de ponto para Exú, no altar destinado a essa entidade. Também pode ser usada em trabalhos denominados de “Magia Negra”, onde a função se cabe em trazer a destruição para o caso ou a pessoa para quem se pede. A Amarela tem a função de virar os pensamentos da vítima a quem ela é acesa, sendo comum em trabalhos de amor.

**Figura 19:** Exú Sete Caveira



## A chama e as formas sagradas: Um estudo sobre a magia das velas agroreligiosas em Belém / Pará

Ainda há outras velas que foram catalogadas no período da pesquisa e que não puderam ser analisadas neste tópico por falta de informações acerca do uso de suas funções mágicas, pois, essa variedade de velas sagradas é novidade até para os adeptos das religiões afro brasileiras e os sacerdotes que as manipulam, então, algumas velas que foram catalogadas nas lojas comerciais não eram de conhecimento dos pais de santo.

Essa questão de velas desconhecidas por sacerdotes nos faz compreender que as velas surgem a partir das demandas das necessidades dos clientes e da percepção do mercado visando satisfazer o seu mercado. Ou seja, as velas e suas magias surgem a partir da necessidade e desejo do indivíduo que tem seus anseios e carências na resolução de seus problemas. Porém, independente da forma e função da vela, a simbologia da chama permanece acessa em todas.

Com este breve e resumido panorama das velas que foram catalogadas e classificadas pela pesquisa (mais de 130 velas catalogadas), posso lançar a constatação de que o uso das velas pode não estar restrito a apenas um grupo classificatório. Elas podem transitar por qualquer área e ser designada para qualquer função. Uma vela que classificamos para trabalhos de desenvolvimento espiritual, pode de maneira muito coerente ser usada para fazer um trabalho de amor. Neste sentido usei para fins de classificação a função mais genérica dada a cada vela descrita acima.

Destaco que esse trabalho de classificação foi realizado a título de organizar de maneira metodológica a compreensão dessas velas, como também facilitar o entendimento da pluralidade do seu poder mágico que lhe é conferido. E com isso percebemos a diversidade de atuação mágica das velas afro religiosas.

### **O SIMBOLISMO ESPIRITUAL DAS CORES NAS VELAS SAGRADAS**

O símbolo em todas as sociedades sempre se apresentou como um instrumento que carrega em si um conjunto de significados, esses são constituídos e delimitados a partir da experiência do ser social, da pessoa que exprime no símbolo suas características pessoais e coletivas. Dentro das experiências religiosas o que mais está presente na relação do religioso com seu transcendente é o simbolismo, expresso através dos símbolos e dos códigos construídos previamente. Segundo Croatto (2001. p. 81):

A experiência da realidade transcendente (o Mistério ou qualquer que seja seu nome) é o núcleo do fato religioso, o símbolo é, na ordem da expressão, a linguagem originária e fundante da experiência religiosa, a primeira e a que alimenta todos os demais.

Adentrando a análise do simbolismo das cores, proponho-me a dialogar com Guimarães (2001). O autor entende a cor como linguagem, como código específico da comunicação humana. Esmiuçando essa questão da cor como elemento simbólico, Guimarães vai dizer que:

Partindo dos pressupostos de que o processo investigativo da cultura possibilita a conceitualização e compreensão do fenômeno semiótico “cor” como manifestação cultural, e de que há raízes universais que impõem suas regras desse macrossistema chamado cultura ao uso de cor como informação. (GUIMARÃES, 2001, pag 25)

## A chama e as formas sagradas: Um estudo sobre a magia das velas agroreligiosas em Belém / Pará

Nesse processo mágico, a vela será usada em um ritual para um trabalho específico, a cor tem uma importante missão, carregar em sua simbologia a função de ser um recurso mágico de captação para uma identidade que se personifica na imagem da vela. Essa cor em seu poder possui um conjunto de informações que vai representar uma cadeia de construção que perpassa por representar no ritual a entidade para a qual se está acendendo à vela bem como o propósito do trabalho realizado e o que se pretende alcançar.

No início dessa pesquisa o que mais me intrigava era o fato de não conseguir vislumbrar a importância da cor da vela no processo mágico do ritual, porém quando me propus a observar as entrelinhas dos rituais ocorridos nos terreiros constatei que as cores tem em si um poder simbólico que tende a interferir no trabalho realizado.

Gostaria antes de tudo, apresentar aqui um panorama que vai trazer a exemplificação das famílias e suas respectivas cores que compõem de certa forma o panteão das religiões afro, mas especificamente no contexto do Tambor de Mina na Amazônia. Esse quadro se fez a partir de entrevistas realizadas com pais de santo do Tambor de mina e da Umbanda.

**Família da Turquia:** As cores são verdes, vermelho e amarelo. São as cores entendidas pelos afro religiosos como “cores espirituais, que representam o chefe do local, que é o seu rei da Turquia.” O verde representa a essência da mata onde alguns membros dessa família moram, como também representa esperança. O amarelo vem ser entendido como a representação da riqueza e do sentimento de desbravamento. O vermelho vem simbolizar vitória, “ele não é guerra, ele é vitória.”

**Família dos Bandeirantes:** São as mesmas cores da família da Turquia (verde, vermelho e amarelo) e com similaridades no simbolismo das cores. Porém com um diferencial para a cor amarela, que para os bandeirantes vem ser entendida como “a cor do desespero e do desejo.” Há também uma classe de bandeirantes que tem em sua composição o uso do azul e do branco (verde, vermelho amarelo e azul), mas essa junção de cores dentro dessa família irá depender da linhagem que a entidade foi criada.

**Família de Légua ou Codó:** Existem na família de Légua duas divisões, os da direita, e os da esquerda. O povo da direita representa a Fidalguia que são os que usam o branco e o azul (que no caso são os nobres da família de légua). Já os de esquerda usam cores diversas (todas as cores). Porém as cores oficiais da família de légua são marrons, vermelho e verde.

Procurou-se me centrar nestas três famílias por serem as que mais apareceram em toda a pesquisa de campo realizada ao longo desse trabalho, porém ainda temos diversas categorias de cores que estão dentro dessas famílias aqui exemplificadas. As cores das famílias têm um papel fundamental nos trabalhos de cunho espiritual realizado nos terreiros. Elas são reproduzidas nas cores das velas, pois as cores das velas vão representar as cores que fazem referência a família a qual a entidade pertence, como também a cor da própria entidade para quem se está fazendo o trabalho espiritual.

Um das pesquisas realizadas de fundamental importância para o entendimento da simbologia das cores no que tange ao uso das velas em terreiros foi em uma viagem a Carutapera, interior do Maranhão. Neste município participei de uma festa em um sábado à noite dedicada aos cabocos da família do Codó. O terreiro

## A chama e as formas sagradas: Um estudo sobre a magia das velas agoreligiosas em Belém / Pará

se situava em uma parte periférica da cidade e tinha a presença de muitas mães com seus filhos, pessoas as quais eu chamo de apreciadores da festa.

Existia uma área aberta do terreiro apenas coberta por um telhado e delimitada por madeiras, nas laterais desse espaço muitos bancos grandes feitos de madeira e eles estavam todos ocupados pelas pessoas que visitavam no local. Porém ainda existia uma casa enorme de madeira onde estava acontecendo à dança e o toque dos tambores.

Bem na entrada do barracão estava exposto uma vela de cor branca acesa, em frente a uma pedra. Seu formato era grosso, aparentando uma vela conhecida popularmente como “sete dias, sete noites”. Aquela vela de cor branca estava acesa ali em virtude de estar neste local o assentamento da casa. Observando os lados da porta, continha também alguns assentamentos com velas acessas, na cor verde e rosa.

A vela de cor branca que estava em frente ao assentamento da casa representava a iluminação central daquele espaço religioso, pois dentro de um terreiro se entende que a cor branca pode ser usada para simbolizar qualquer ação e qualquer entidade, pois é entendida como neutra e passível de ser usada em qualquer ritual. Esta compreensão dialoga com o debate levantado por Gaspar (2002) que afirma que a luz branca contém todas as cores, por esse motivo essa cor transita por todos os trabalhos. Na falta da cor específica ela pode perfeitamente substituir, pois a mesma contém em si a essência das demais. Já as demais velas mencionadas acima, as de cor verde e rosa representam as cores das entidades que estão assentadas no terreiro. Nesse caso específico a vela de cor rosa era designada a caboca Jarina e a de cor verde a um caboco de nome não me informado, mas que me disseram “é da família de índios”.

No espaço externo do terreiro encontrava-se algumas velas simples de cor branca, aparentemente elas estavam acesas nas laterais do recinto. A partir de uma observação por mim mais específica constatei que elas estavam nas laterais acesas como forma de representar as colunas que sustentavam o terreiro. As colunas dão sustento para que um prédio não venha a ruir, elas são o apoio e a força do espaço construído, esse entendimento é puramente o que entendemos como magia simpática, já discutido neste trabalho, e esse conceito são formulados por Frazer (1982). Este autor elabora a sua teoria da magia afirmando que a magia simpática se divide em magia por similaridade e magia por contato. Como evolucionista que era considerava a magia um estágio pouco desenvolvido do pensamento humano. Para ele, “a magia é sempre uma arte, jamais uma ciência; a simples ideia de ciência está ausente de sua mente subdesenvolvida” (FRAZER, 1982, p.85).

A magia por similaridade baseia-se no fato de que o semelhante atrai semelhante, ou seja, agindo com algo que se assemelha ao objetivo esperado alcança-se esse objetivo. O exemplo mais característico é o boneco de Vodou Haitiano. Agindo sobre o boneco construído em semelhança do alvo a ser alcançado, consegue-se atingir o referido alvo. As velas simples de cor branca simbolizavam esse sustento da casa durante a festa realizada. A cor branca não é aleatória, tratava-se de um mecanismo simbólico de informar aos presentes que todas as entidades estavam representadas e com o intuito de fortalecer aquele local. O que vemos aqui é o poder conferido ao objeto e a cor.

## A chama e as formas sagradas: Um estudo sobre a magia das velas agoreligiosas em Belém / Pará

Como já foi apresentado acima um panorama das cores das famílias, é importante agora que se discuta como a simbologia das cores auxilia nos trabalhos das velas visando elevação espiritual, seja no que tange os trabalhos de iniciação realizados nos terreiros afros. Os trabalhos espirituais com os iniciados da casa não visam inicialmente proporcionar bem estar pessoal, seja amoroso ou financeiro, eles têm o objetivo de preparar o indivíduo para sua nova vida, aquela que ele terá com as divindades.

A cor nos rituais espirituais se apresenta de certa forma como mais um elemento de representação da entidade durante o processo ritualístico. Mas o porquê que me refiro como “mais um”? Não se pode esquecer de que a chama da vela também representa a entidade, mas especificamente representa os olhos dessa entidade sobre o trabalho mágico realizado. Nesse sentido a cor irá representar a entidade no que se refere a linhagem familiar dela. A cor nesse ponto carrega em si um poder simbólico conferido a ela de representar à entidade em questão a família que ela faz parte.

O elemento cor é incumbido de representar a força que a entidade tem em suas características próprias e das quais ela carrega a partir da família que a mesma pertence. Nos rituais espirituais a cor tem como função a de deixar claro com qual entidade se está trabalhando. Especificamente nos trabalhos de fortalecimento espiritual (que visam o crescimento espiritual do religioso) ela simboliza há quem se pede a força e quem irá fortalecer.

### CONCLUSÃO

Muito se discute sobre a necessidade de haver uma variedade tão grande de velas para trabalhos e feitiços, se questiona que isso seja algo desnecessário, pois o número reduzido dessas velas já seria suficiente para atender as demandas do trabalho, outros defendem importância dessa variedade. Porém é importante ressaltar que, no estado do Pará, a matriz africana que se utiliza dessa infinidade de velas é a umbanda, pois são poucas as velas que o tambor de mina usa, e o candomblé pouco se utiliza de vela em seus rituais.

Durante o processo da pesquisa de campo se percebeu que essa variedade de vela carrega toda uma identidade dentro do espaço do terreiro, essas velas dentro do terreiro não tem o objetivo de uma prestação de serviço comercial, mas sim de possibilitar o auxílio para a questão de necessidade das pessoas que buscam o terreiro com intuito de obter solução para as suas vidas.

Outra questão que não posso deixar de pontuar é que, mesmo com a variedade das velas em suas múltiplas funções e cores, o mana, a força e a magia está na chama, a vela em si tem sua força simbólica, porém o que sempre se teve e nunca se perdeu foi à compreensão de que a chama é o olhar, é a vida da entidade presente no trabalho.

Mesmo com essas questões sendo discutidas, é importante perceber como as velas afro-religiosas são importantes representações dessa questão. Porém as velas tem sua importância nesse processo ritualístico. Dentro de um processo ritualístico, a vela não torna o espaço sagrado, apenas tem a representação da chama

## A chama e as formas sagradas: Um estudo sobre a magia das velas agroreligiosas em Belém / Pará

como elemento que ilumina o ritual (sendo ele de trabalho ou feitiço), a entidade, ou até mesmo a chama chega a representar a presença da entidade naquele processo do ritual.

Mesmo a vela sendo um elemento simbólico dentro dos rituais de religião de matriz africana, ela possui uma grande representação no que se refere à cultura das religiões afro, pois as mesmas carregam uma mensagem de identidade. Por exemplo, quando se pensa em elementos usados por afro religiosos, um dos elementos citados é a vela, pois são vistos nas ruas em torno dos despachos (oferenda que fica na rua dado a entidade), acarreta si a representatividade de uma religião.

Diante disso conclui-se que as velas afro-religiosas em sua variedade de cor, formas, significados e representações, vêm afirmar a necessidade do ser humano em querer acessar aquilo do qual não tem domínio, como também, materializar de maneira mágica uma possível solução para questões de necessidades e problemas do cotidiano social.

Este trabalho se conclui em um material, que me atrevo a dizer, ser uma pesquisa inicial no que se refere a construção do universo das velas afro religiosas, que perpassa por suas construções de formas, por suas classificações de funções, por suas simbologias de cores, e por fim, por sua representação múltipla dentro do terreiro, e, por conseguinte, dentro do povo afro religioso em Belém do Pará.

### REFERÊNCIAS

- ADOUM, Jorge. **Do sexo a divindade: a religião e seus mistérios**. São Paulo: Editora Pensamento, 1993.
- AQUINO, Felipe. Por que o uso da vela?. [www.cleofas.com.br](http://www.cleofas.com.br), 2018. Disponível em: <http://cleofas.com.br/por-que-o-uso-da-vela/>. Acessado em: 06 de outubro de 2018.
- AZEVEDO, Dermi. A igreja católica e seu papel político no Brasil. Dossiê das Religiões no Brasil. **Estudos Avançados**. v. 18 n. 52. São Paulo: Sept./Dec, 2004. Acesso em: 10/10/2017.
- BACHELARD, Gaston. **A chama de uma vela**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil. 1989.
- COULANGES, Numa-Denys. **A cidade antiga**. São Paulo: Editora das Américas S.A. 2006. Disponível em: [https://www.academia.edu/COULANGES\\_Fustel](https://www.academia.edu/COULANGES_Fustel) Acesso em: 09/09/2017
- CROATTO, José Severino. **As linguagens da experiência religiosa: uma introdução a fenomenologia da religião**. São Paulo: Paulinas, 2001.
- DURKAIME, Emile. **As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- DUNWICH, Gerina. **A magia das velas: da manufatura aos rituais sagrados de Wicca**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- ENCAMACION, Agripina. FERREIRA, Alvares. **Dicionário de imagens, símbolos, termos e conceitos Barcheladianos**. Londrina: Eduel, 2003. Disponível em: <https://www.docsity.com/pt>. Acesso em: 21/06/2017.
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- ELIADE, Mircea. **Mito e realidade**. 6º Ed. São Paulo: Pespectiva, 1972.

**A chama e as formas sagradas:  
Um estudo sobre a magia das velas agroreligiosas em Belém / Pará**

- EVANS-PRICHARD, Edward Evan. **Bruxaria, oráculos e magia entre os Azende**. Edição resumida e introdução, Eva Gilles: Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2005
- FRAZER, Sir James George. **O ramo de ouro**. São Paulo: Zahar Editores. 1982. p. 83- 115.
- GASPAR, Eneida Duarte. **Cromoterapia: Cores para a vida e para a saúde**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2002.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1989.
- GUIMARAES, Luciano. **A autonomia da significância das cores**. Disponível em: <https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs>. Acesso em: 18 de junho de 2017.
- GUIMARAES, Luciano. **A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores**. 3 Ed. Annablume. 2001
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios**. Rio de Janeiro: Museu, Memória e Cidadania, 2007.
- HOUTART, François. **Mercado e religião**. São Paulo: Cortez, 2003.
- LEVI-STRAUSS, Claude. **O feiticeiro e sua magia**. Rio de Janeiro: Antropologia Estrutural- Tempo Brasileiro, 1975.
- MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: EDUSP, v.1, 1992.
- MELLO, Alexandre Loreto de. **Imagem, magia e publicidade: a lógica da dádiva na economia de mercado**. Rio de Janeiro: 29ª Reunião de Brasileira de Antropologia, 2014.
- MINDLIN, Betty. O fogo e a chama dos mitos. **Estudos Avançados** 16 (44), 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf>. Acesso em: 17 de agosto de 2017.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O trabalho do antropólogo**. 2. Ed. São Paulo: UNESP, 2000.
- PASTOUREAU, Michel. SIMONNET, **DominiqueLe Petit Livre descouleurs Paris**: Collection Points, Éditionsdu Panama, 2007.
- PERINI, Morgana. A cor vermelha nas diferentes culturas. SIMPÓSIO CIENTÍFICO FTSG DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO, 1, 2011. Caxias do Sul-RS. **Anais do 1º Simpósio Científico FTSG De Graduação e pós-graduação** Disponível em: <https://www.fsg.edu.br/anais/pdf> Acesso em: 15/10/2017.
- POR QUE ASCENDER UMA VELA? [www.sagradafamilia.com.br](http://www.sagradafamilia.com.br), 2017. Disponível em: <http://www.nossasagradafamilia.com.br/conteudo/por-que-acender-uma-vela.html>. Acesso em: 10/10/2017.
- SENA, Fabio Oliveira de. **A chama que ilumina o santo: uma análise sobre as velas afro religiosas a partir do conceito de cultura material**. Belém, 2015 (Artigo produzido no Pibic- Edital28/2014).
- TURNER, Vitor. **Floresta de símbolos: aspectos do ritual de Ndembu**. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2005.
- VALLA, Victor Vincent. (Org). **Religião e cultura popular**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

Texto recebido em: 10/11/2020  
Texto aprovado em: 21/11/2020